



Identidade do Jovem na Sociedade Contemporânea

Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho ¹

Resumo: O jovem da sociedade contemporânea tem contato cada vez mais precoce com a Internet e as tecnologias digitais. Isso o conduz a utilizar, mais e mais, a Internet como ferramenta para se relacionar, estudar, trabalhar e se divertir, acumulando experiências no mundo virtual e tendo pouca vivência no mundo real. Isso dificulta o seu posicionamento na vida profissional e pessoal no mundo real e torna premente que procure auxílio na busca de autoconhecimento e da estrada da própria vida. Esse artigo discute as questões e os desafios da sociedade contemporânea em decorrência de um papel cada vez mais contundente da Internet e das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Identidade do Jovem, Sociedade Contemporânea, Internet, Redes Sociais, Formação Humanista, Estereótipos.

Identity of Youth in Contemporary Society

Abstract: The young in the contemporary society has an increasingly early contact with the Internet and digital technologies. This leads him/her to use, more and more, the Internet as a tool to establish relationships, study, work and play games, accumulating experiences in the virtual world with very few experiences in the real world. It makes difficult his/her position in professional and personal life in the real world and makes it urgent to seek support from counseling or mentoring for getting self-knowledge and being able to follow his/her own life road. This article discusses the issues and challenges emerging in the contemporary society as consequence of an increasingly important role of the Internet and digital technologies.

Keywords: Identity of Young Contemporary Society, Internet, Social Networks, Humanist Education, Stereotypes.

¹ terezacarvalho@usp.br

1. Introdução

De acordo com (MENEGHETTI, 2015), a sociedade contemporânea vem perdendo o conceito original do que é o homem e, também, a memória do homem.

O jovem tem, hoje, o acesso a informações na Internet, seja por computador, tablete ou telefone celular em idades cada vez mais precoces. Isso o expõe a valores e informações nem sempre funcionais à própria vida. Isso culmina, ainda, com a falta de conhecimento filosófico e humanista, de religiosidade e referências comportamentais no convívio social e de estudo de história do seu universo, país, estado e cidade.

Dentro desta realidade, o jovem não sabe de onde veio, onde está e quais as metas e objetivos quer para sua vida. Não tem um projeto de vida. Para caminhar, apega-se a objetivos temporários associados a grupos de referência com os quais convive, o grupo da escola, do clube, da balada, que se espelham em campanhas de marketing e modismos lançados nas mídias e, em especial, naquelas digitais.

Assim, indaga -se qual é o caminho de saída para o jovem inteligente, capaz e talentoso, que se inquieta com sua incapacidade de viver a Vida de modo pleno?

2. Descrição do Problema

Segundo (MENEGHETTI, 2014), os jovens sabem que existe uma inteligência coletiva que eles escrevem, por isso, através da mídia existe uma web – e eles podem marcar e escrever a verdade do homem e da sociedade.

Mas eles não tem uma identidade própria. Sentem-se como pertencentes a um grande grupo, a qual estão conectados pela Internet. Comunicam-se mais via mídia digital do que presencialmente. Em restaurantes, hoje, é muito comum ver grupos de pessoas comunicando-se via celular, mas mal conversando entre si. Procuram respostas para dúvidas cotidianas (e.g., como montar um aparelho) e para própria vida na Internet, por meio de ferramentas de busca como o próprio Google, participando de grupos de discussão ou de comunidades virtuais. Tudo se passa como se a resposta estivesse ali, em algum lugar na Internet. Não se questiona a veracidade do que é disseminado na rede.

Como consequência, tem dificuldades no relacionamento interpessoal. Tem dificuldades para se expressarem, assumirem posições e tomarem decisões. À medida do possível, usam a Internet para tudo, como para: estabelecerem um relacionamento

amoroso, romperem um relacionamento, pedirem demissão de uma posição de trabalho, fazerem declarações de amor, criarem o conteúdo de um trabalho, discutirem trabalhos escolares, estudarem, planejarem uma viagem e muitas outras atividades. Nem todas atividades são negativas per si. Mas, tem se perdido o contato humano e mais e mais o senso de realidade e privacidade, à medida que, de um lado, particularidades muito pessoais são expostas a grupos de amigos e às vezes ao público via Internet e, de outro lado, se dá crédito ao que se é disseminado, sem muito senso crítico. Não se tem a noção e nem a preocupação sobre a origem e a destinação das informações e como elas podem ser manipuladas. A internet tornou-se a extensão da própria vida.

Isso remete ao Mito da Caverna de Platão (PLATÃO, 2009). Esse mito é bastante discutido em (SARAMAGO, 2000). Trata-se de uma versão moderna do mito da caverna de Platão, em que José Saramago faz uma apresentação sutil da face cruel do mundo capitalista e tecnológico. Nesta estória-ficção, a família de um oleiro, por falta de opção, muda-se para um prédio, onde não se tem contato com a natureza e se convive em ambientes que simulam a neve, a tempestade e todos ciclos da natureza. Neste contexto, com o contato excessivo com a tecnologia, o homem perde o contato com o humano e com a natureza.

Se todas respostas estão na Internet e, portanto, no externo, é inerente à juventude a falta de autoconhecimento. E mais do que isso, aprende-se no externo e, sobretudo na Internet, diversos modelos de comportamento e estereótipos não funcionais à própria vida. A Internet passa a funcionar como super Superego, que reforça os complexos e dissemina memes², imobilizando o jovem que acaba por perder o fio e a motivação para construir a própria Vida. Perde-se o indivíduo, reforça-se a massa.

3. Estereótipos dos Jovens

Os estereótipos são modelos de comportamento que se faz referência de outros semelhantes e que se torna valor de apoio para individualizar segurança e razão dialética com a sociedade (MENEGETTI, 2001).

Segundo (MENEGETTI, 2013), existem 3 comportamentos base regressivos para o Em Si Ôntico, que incapacitam o jovem de fazer autóctise histórica:

- Biologismo
- Idealismo Crítico

² Unidade base para a difusão de ideias, culturas e estereótipos.

- Consumismo

3.1. Biologismo

No biologismo, acontece uma ênfase excessiva ao corpo, exaltando-se prazeres que lhe são conexos: sexo, segurança, não trabalho, comodidade entre outros.

Pode assumir as seguintes manifestações:

- **Biologismo como corpo:** O jovem formaliza seu projeto moral a partir de uma realidade biológica, perdendo-se a dimensão espiritual. Mas o corpo é apenas o depositário do espírito humano. Como consequência, a evolução da pessoa espiritual, intelectual, volitiva, livre, crítica construtiva e moral não pode acontecer, pois não são realizados os projetos e os valores que qualificam o homem como superior no contexto terrestre.
- **Biologismo familístico:** O homem tem um ciclo biológico, i.é., nasce, cresce, torna-se adulto, casa, constitui família, educa os filhos e basta. O líder segue um ciclo psíquico, i.é., age segundo o mundo das causas e dos escopos.
- **Biologismo e o líder:** O líder é aquele que a cada dia está mais livre e disponível ao próprio projeto. Mantem uma constante fidelidade do melhor para si. Respeita-se as tradições, ao mesmo tempo, em que mantém a consciência que transcende a normativa biológico-social.

3.2. Idealismo Crítico

Por meio do idealismo crítico, desloca-se o próprio empenho de crescimento evolutivo no fazer racionalismos críticos em relação aos defeitos alheios. Um exemplo, é o posicionamento crítico dos jovens em relação ao comportamento dos pais. O jovem evita a tarefa e o sacrifício de construir a si mesmo, observando os erros dos adultos.

Cria-se, então, no jovem um estado de gratuita segurança e superioridade, reforçada pelos erros, limites e problemas dos adultos. Contudo, deve-se considerar que os adultos, mesmo sendo corruptos, podem passar instrumentos de trabalho e um saber técnico que o jovem poderá usar de modo aprimorado no futuro.

Essa percepção de gratuita segurança e superioridade leva o jovem à estagnação, estabilizando essa consciência como memória. Acredita-se ser já bem sucedido.

Além disso, muitos pais e adultos transferem sua frustração para os jovens,

mediante a expectativa que eles possam realizar e compensar aquilo que não puderam ou conseguiram ser. Isso é muito comum no processo de escolha dos estudos e da profissão dos filhos, que se veem influenciados a seguirem alguns caminhos alinhados aos sonhos dos pais ou adultos de referência.

Como consequência, o jovem não constrói a si mesmo. Além disso, comete os primeiros erros biológicos, aqueles das quais acusava os adultos: sexo fácil, casamento irresponsável, escolha de amigos e situações erradas. Ingressa no mercado de trabalho e adota comportamentos da infância ou puberdade, e seu orgulho torna-se uma compensação defensiva. Sem investimento e realização de si mesmo, o jovem não consegue ser grande.

3.3. Consumismo

Os jovens sempre se empenham para ter a melhor imagem possível em relação a símbolos de status correntes na sociedade. Em cada época, existe um símbolo de referência, geralmente vinculado a estereótipos e modismos: um homem ter várias mulheres, uma mulher ter o corpo mais belo, ter muitos amigos no face, usar certas marcas de roupa, ter o celular ou computador de alta tecnologia, entre outros. Cada um programa para si mesmo para ser o maior consumidor, mas também para ser consumido com maior prestígio (MENEGETTI, 2013).

Contudo para se ter prazer, é necessário construir a si mesmo, a partir das bases dadas pela natureza.

Esse consumismo juvenil tem raízes no período da infância. Uma criança pode ser educada a usar e cuidar de seu próprio brinquedo, mas também pode ser

estimulada a não cuidá-lo e até mesmo quebra-lo para conseguir outro. Muitas crianças aprendem que basta chorar para conseguirem tudo que querem. Ao final, quando adulto aquele que aprendeu desde cedo a cuidar de suas coisas, saberá cuidar de seus negócios.

Existe hoje, também, um assistencialismo excessivo, que acaba a substituir aquele sacrifício natural que cada um deve aprender na vida. De um modo ou de outro, em muitas sociedades a preocupação e a defesa do direito da criança estão presentes de modo exacerbado, constringindo os pais a agirem de modo adequado na educação de seus filhos. Ao final, esse assistencialismo impede que os jovens cheguem à adolescência e à vida adulta preparados para enfrentarem a dureza e a

agressividade da vida moderna e a competitividade do mercado e perceberem a necessidade de se construir com autonomia.

Enfim, constata-se a consumação da própria personalidade do jovem por meio dos estereótipos. Vive-se numa sociedade consumista, onde os indivíduos consomem e adquirem bens de uso comum, sem a evidencia de utilidade desses bens para si próprios, tornando-se instrumentos desses bens e consumindo-se sua própria personalidade. Essa situação pode ser rompida, progressivamente, a partir da singularidade de cada um, da aprioridade do intimo procurado com intimidade cotidiana.

O jovem continua a vegetar como um precoce velho dentro deste triangulo de estereótipos: biologismo, idealismo critico e consumismo, do qual ele mesmo é o primeiro ativador. Esses estereótipos conduzem a auto-sabotagem das próprias possibilidades.

4. Identificação de Fatores

Podem-se identificar alguns fatores importantes na formação e educação do jovem na sociedade contemporânea que contribuem de modo significativa para sua falta de identidade:

- **Falta de conhecimento filosófico humanista (F1):** No Brasil, o currículo das escola de primeiro e segundo graus bem como dos cursos universitários tem recebido atualizações constantes. Tem se dado importância cada vez menor à formação humanista de modo geral nos diferentes níveis de escolarização, que inclui cursos de história e geografia geral e Brasileira, filosofia, sociologia, psicologia, antropologia, economia e artes. Contudo, se um jovem opta por uma profissão considerada de ciências exatas, como por exemplo, a Engenharia, cursos da área humana são pouco oferecidos, prevalecendo-se cursos de Economia e Administração. É dada ênfase à formação técnica e se esquece do humano que vai gerir sua profissão e sua vida e, em muitos casos, irá gerir e liderar outros tantos homens e mulheres.
- **Falta de religiosidade ou formação religiosa (F2):** O ser humano precisa ter uma religião? Segundo (MENEGETTI, 2005), para o monitor de deflexão não é importante qual é a religião, mas “a” religião. E todos aqueles que deixam a religião, possuem alguns resíduos de complexo de culpa. Por meio

da ideia de religioso, o monitor de deflexão se faz deus. De outro lado, a falta de religião ou de formação religiosa, no contexto da sociedade contemporânea pode levar a uma preocupação exacerbada com o ter e pouco com o ser, pois cultiva-se muito o corpo e os bens materiais e esquece-se que ao final somos espíritos.

- **Acesso à tecnologia em fase precoce (F3):** O mundo informático é um instrumento muito potente, enquanto consente a contemporaneidade da informação. É um poder imenso. Porém se esse instrumento cai nas mãos da curiosidade infantil, as crianças passam a ter acesso ao submundo das curiosidades perversas, que incluem a obsessão por sexo e as inutilidades mundanas, que como tal destroem a elegância, a força, a funcionalidade das nossas capacidades criativas (MENEGETTI, 2013).
- **Acesso à tecnologia em fase precoce (F3):** O mundo informático é um instrumento muito potente, enquanto consente a contemporaneidade da informação. É um poder imenso. Porém se esse instrumento cai nas mãos da curiosidade infantil, as crianças passam a ter acesso ao submundo das curiosidades perversas, que incluem a obsessão por sexo e as inutilidades mundanas, que como tal destroem a elegância, a força, a funcionalidade das nossas capacidades criativas (MENEGETTI, 2013).

Vale observar que o acesso à tecnologia em fase precoce é mais acentuado no Brasil do que na Europa, sendo que 44% das crianças brasileiras usaram a Internet, pela primeira vez, com menos de 10 anos (CGI, 2013a), variando-se essa idade para diferentes classes socioeconômicas. Uma porcentagem maior de crianças brasileiras está conectada às redes sociais (70%), em comparação às crianças europeias (59%).

- **Exposição precoce a valores não funcionais da sociedade (F4):** Como consequência do fato das crianças terem acesso a tecnologias precocemente, muitas delas correm o risco de serem assediadas por adultos mal intencionados e, logo cedo, serem submetidos a práticas adultas não funcionais a sua formação e a sua vida. Vivemos, hoje, o cyberbullying³ (GUZZI, 2013).
- **Facilidade de acesso aos bens de consumo (F5):** A universalização do acesso

³ Cyberbullying é uma prática que envolve o uso de TIC para dar apoio a comportamentos deliberados, repetidos e hostis praticados por um indivíduo ou grupo com a intenção de prejudicar o outro. Atualmente legislações e campanhas de sensibilização têm surgido para combatê-lo. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cyberbullying>>. Acesso em: 13 de outubro de 2015.

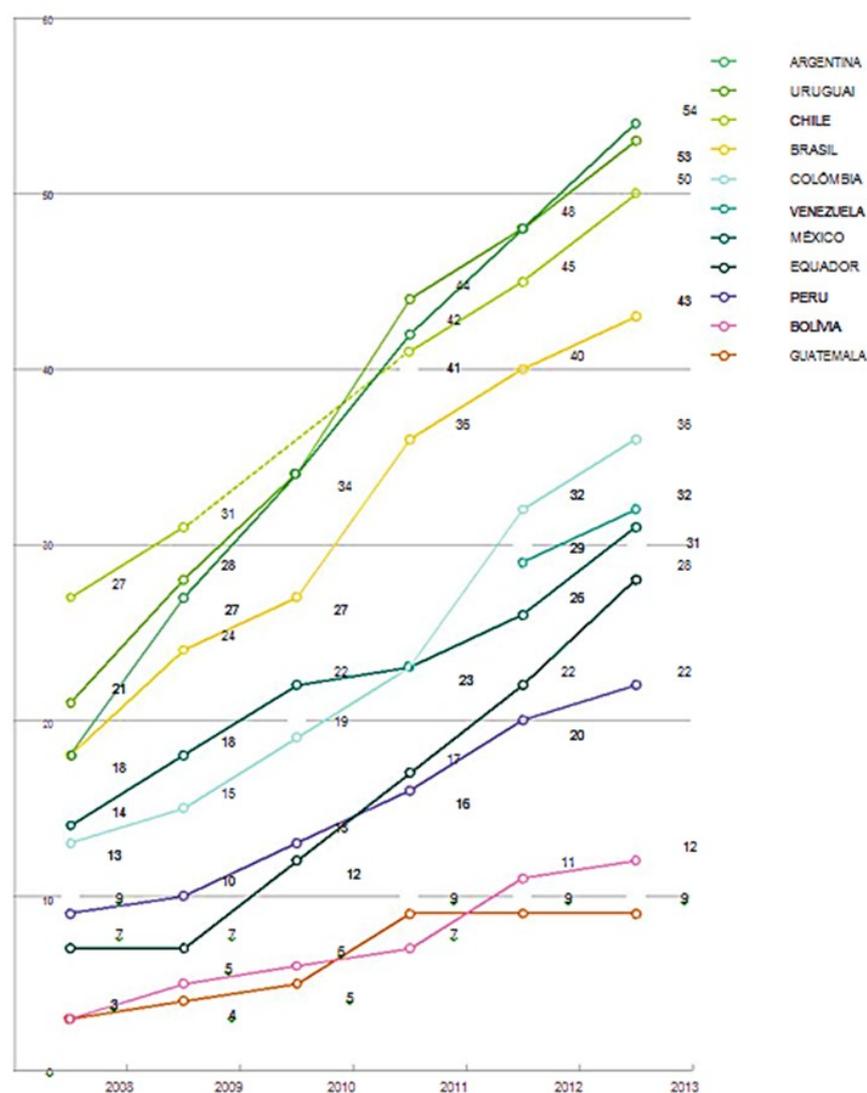
a bens de consumo duráveis tem sido um avanço para a sociedade brasileira. Por exemplo, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) houve um crescimento do número de domicílios com televisão por assinatura, que atingiu o patamar de 16,9 milhões no 1^o. semestre de 2013. Esse avanço difundiu-se ao largo de toda pirâmide social brasileira. Um dos reflexos é a alta exposição de crianças, adolescentes e pessoas em geral às mídias e o estímulo ao consumismo (HENRIQUES, 2013) (CGI, 2013b).

- **Comunicação Digital Excessiva (F6):** Aumenta dia a dia o número de pessoas que possuem um dispositivo eletroeletrônico com acesso à Internet e que usam a Internet para acesso às redes sociais. e-mails, vídeos, jogos, compras de bens e serviços, entre outros. A Figura 1 mostra a porcentagem de domicílios, em diferentes países da América Latina, que tem acesso à Internet (CGI, 2013). Pode-se observar uma curva crescente em todos países. Essa tendência ascendente pode ser observada para todos ambientes onde o cidadão atua, do seu domicílio, trabalho, hotéis, a áreas públicas como shopping centers, hospitais, restaurantes, entre outros. Essa cobertura de acesso à Internet cada vez mais ampla possibilita que o cidadão esteja conectado o tempo todo, estabelecendo comunicação nos mais variados ambientes com diferentes grupos de pessoas e serviços.
- **Incentivo ao Consumismo (F7):** A partir da Internet ou outras mídias digitais, o jovem fica cada vez mais exposto a campanhas de marketing para bens de consumo, tipicamente de curta duração. Vivemos na era do descartável e de um consumismo, por muitas vezes desenfreado. No setor da moda, fala-se sobre o “Fast Fashion”, que foi um termo cunhado pela Zara, Benetton, H&M e outras grandes marcas, com o objetivo de ter uma circulação rápida de mercadorias, tipicamente vestimentas, com incentivo para substituição por novos modelos e cores tendo em vista também a baixa qualidade e durabilidade dessas vestimentas. No setor dos eletrodomésticos, incentiva-se a aquisição de novos aparelhos ao invés do reaproveitamento ou conserto de um antigo: o custo de reparo de aparelhos tem se tornado cada vez mais caro em comparação ao custo de um novo que tem um ciclo de vida cada vez mais curto.
- **Maternalismo e Paternalismo excessivo (F8):** Especialmente, nas grandes metrópoles, o modelo de família tem mudado, com a participação cada vez

mais ativa da mulher no mercado de trabalho. O tamanho da família tem diminuído. No Brasil, a família típica tem 2 filhos (IBGE, 2015). E a mulher tem seus filhos cada vez mais tarde. Neste novo contexto familiar, as crianças e os jovens contam cada vez menos com a presença dos pais nas suas atividades do dia-a-dia. Os pais muitas vezes para compensar sua ausência incorporam um maternalismo e/ou paternalismo excessivo, presenteando-os com frequência, facilitando o acesso às mídias digitais seja por meio de celulares, tablets ou computadores, não impondo limites e regras comuns na convivência social e super protegendo-os.

- **Ingresso tardio ao mercado de trabalho (F9):** As atuais legislações estabelecem idade mínima de jovens ao mercado de trabalho, com objetivo de prevenir situações que uma criança ou jovem deixe de estudar para ir trabalhar e contribuir com a economia familiar. No Brasil, jovens, na faixa de 16-18 anos, podem ingressar no mercado de trabalho como aprendizes e a partir de 18 anos podem trabalhar normalmente. Contudo, observa-se que crianças que tem oportunidade de se engajarem em afazeres domésticos ou mesmo de auxiliar parentes em empresas familiares, acabam, quando adultos, sobressaindo-se como líderes ou empresários. No mercado brasileiro, pode-se citar o caso de Romero Rodrigues, fundador e ex-proprietário da empresa Busca Pé. Ele conta que desde criança ajudava o avô nos fins de semana nas tarefas de sua loja (RODRIGUES, 2012). Assim, muitos outros exemplos podem ser encontrados.

Figura 1: proporção de domicílios com acesso à internet em países da América latina (2008 – 2013)



Fonte: Latina (2008-2013, CGI, 2013a)

5. Pesquisa de Campo

Foi realizada uma pesquisa de campo com jovens universitários em nível de graduação, mestrado e doutorado com o objetivo de verificar alguns pontos referentes a:

- Acesso à tecnologia
- Formação Humanista.
- Ocupação nas horas vagas.
- Utilização a Internet.

Foram pesquisados 3 subgrupos distintos em universidade pública:

- **Grupo 1** – 4^o. Ano de Engenharia de Computação – Disciplina Obrigatória.
- **Grupo 2** – 5^o. Ano de Engenharia de Computação – Disciplina Optativa.
- **Grupo 3** – Mestrandos e Doutorandos de Engenharia de Computação.

A Tabela 1 mostra características gerais destes grupos e o acesso à tecnologia.

Tabela 1 – Características Gerais dos Grupos

Características	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
Numero de Respondentes	38	15	8
Idade Média (anos)	22	24	29
Gênero	Masculino	92%	50%
	Feminino	8%	50%
Idade de Acesso à Internet (anos)	8	10	14
Numero de Dispositivos	4	4	2

5.1. Formação Humanista

De modo geral, pelos dados coletados, pode-se inferir se os alunos mais jovens (4^o. Ano) tem uma formação mais ampla na área humanista. Pode-se constatar que “Antropologia” é uma ciência desconhecida para a grande maioria. Considerando que os respondentes são da área de Engenharia, Psicologia e Música aparecem, na maioria das vezes, como cursos extra-curriculares e estudo autodidata.

A Figura 2 mostra os resultados da pesquisa referente à “Formação em Ciências Humanas” para os 3 grupos: graduandos de 4^o. e 5^o. Anos e pós graduação.

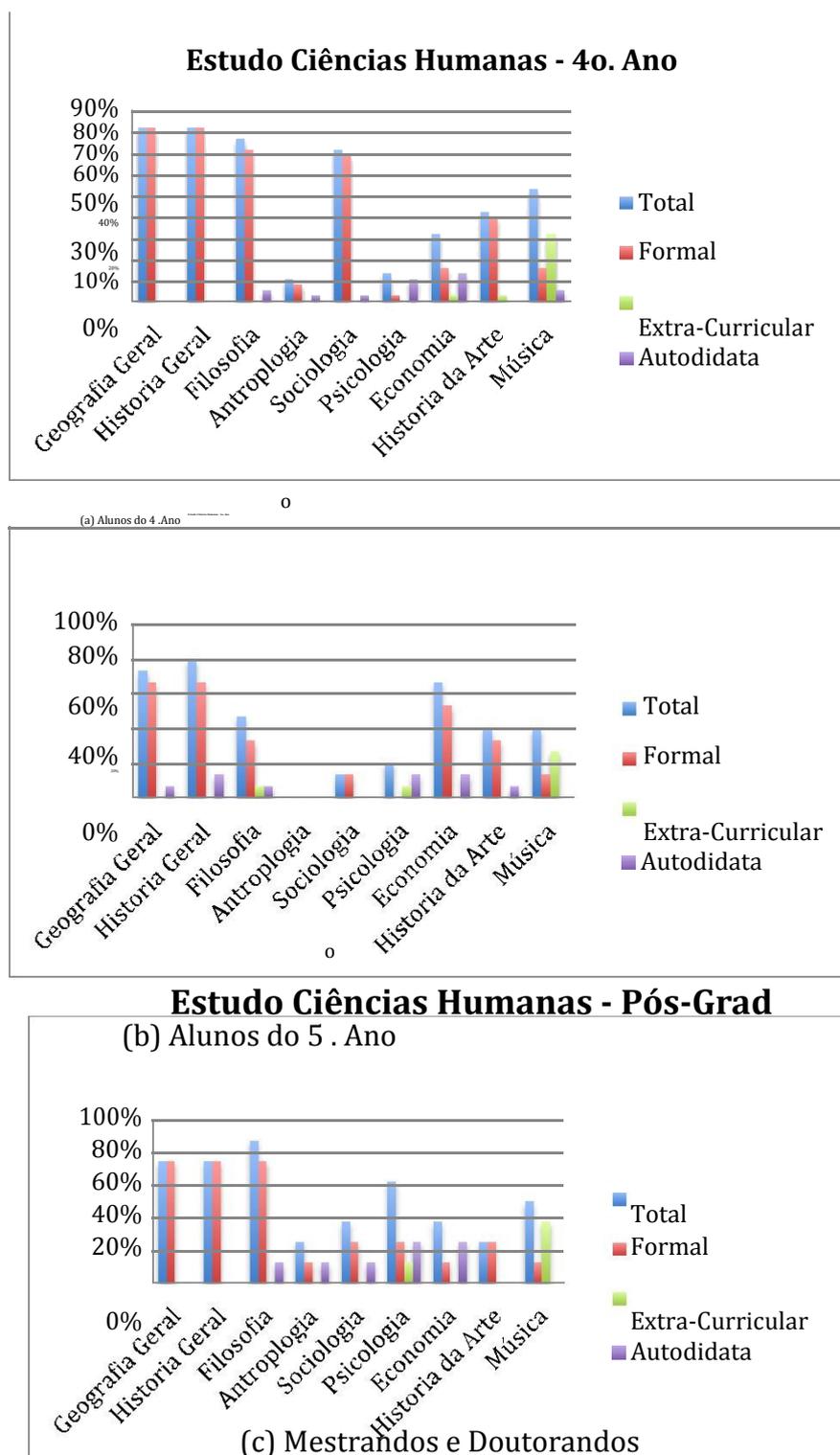


Figura 2 – Resultado da Pesquisa em relação à Formação em Ciências Humanas

5.2. Ocupação da Horas Vagas

A Figura 3 resume os resultados referentes à pesquisa sobre a ocupação dos jovens nas horas vagas. O uso da Internet e a audição de música são as

opções mais usuais de atividades nesses períodos. Merecem destaque as atividades de encontros de amigos (por volta de 60% em todos grupos). A ida a baladas não é uma atividade importante para nenhum dos grupos (24% para alunos de 4o. Ano).

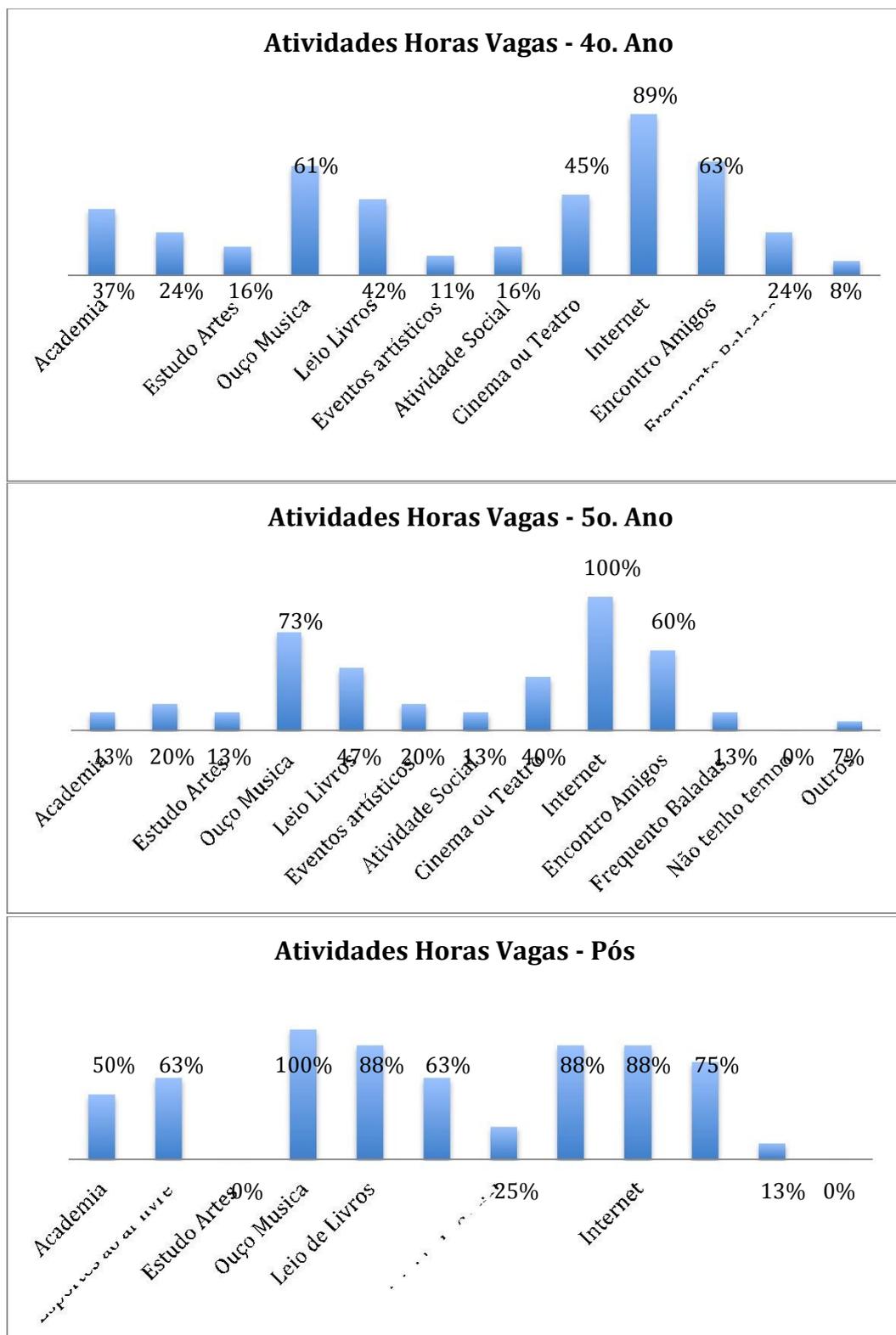


Figura 3 – Resultado da Pesquisa em relação às Atividades em Horas Vagas.

5.3. Uso da Internet

Uma primeira questão refere-se a quanto tempo os jovens ficam diante da Internet por dia. Foram questionadas 4 opções: menos que 2 horas; menos que 5 horas; menos que 8 horas e mais que 8 horas. Os alunos em nível de pós-graduação ficam mais tempo usando Internet, conforme mostra a Figura 4.

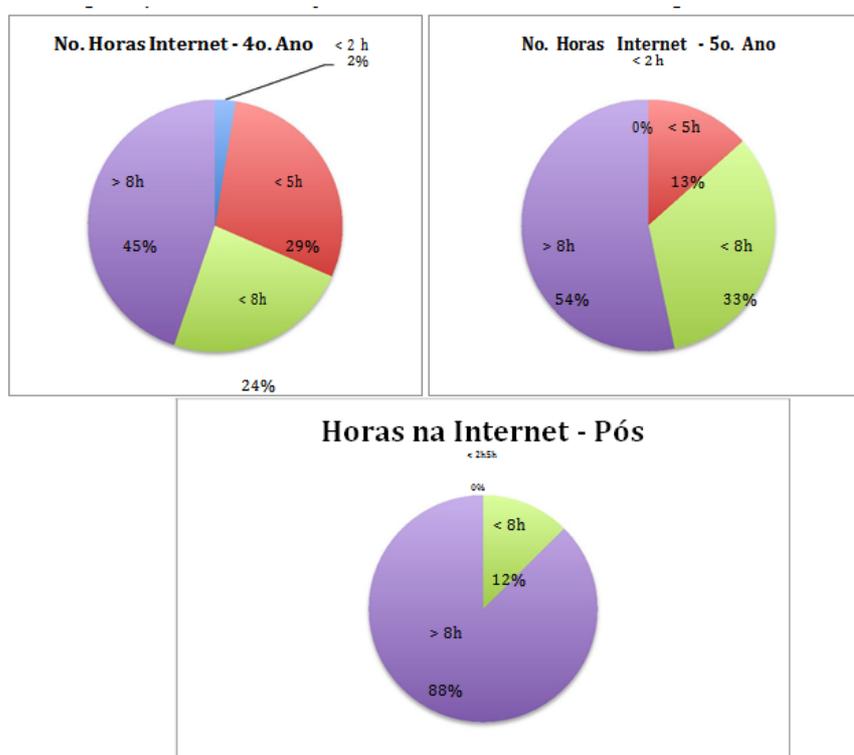


Figura 4 – Resultados da Pesquisa referente ao No. de Horas de Uso de Internet

A segunda questão foi sobre as atividades realizadas na Internet. As principais atividades são e-mail, trabalho escolar, redes sociais. Para os graduandos, duas atividades sobressaem-se: assistir filmes e ouvir músicas além de jogar. A Figura 5 resume os resultados dessa pesquisa.

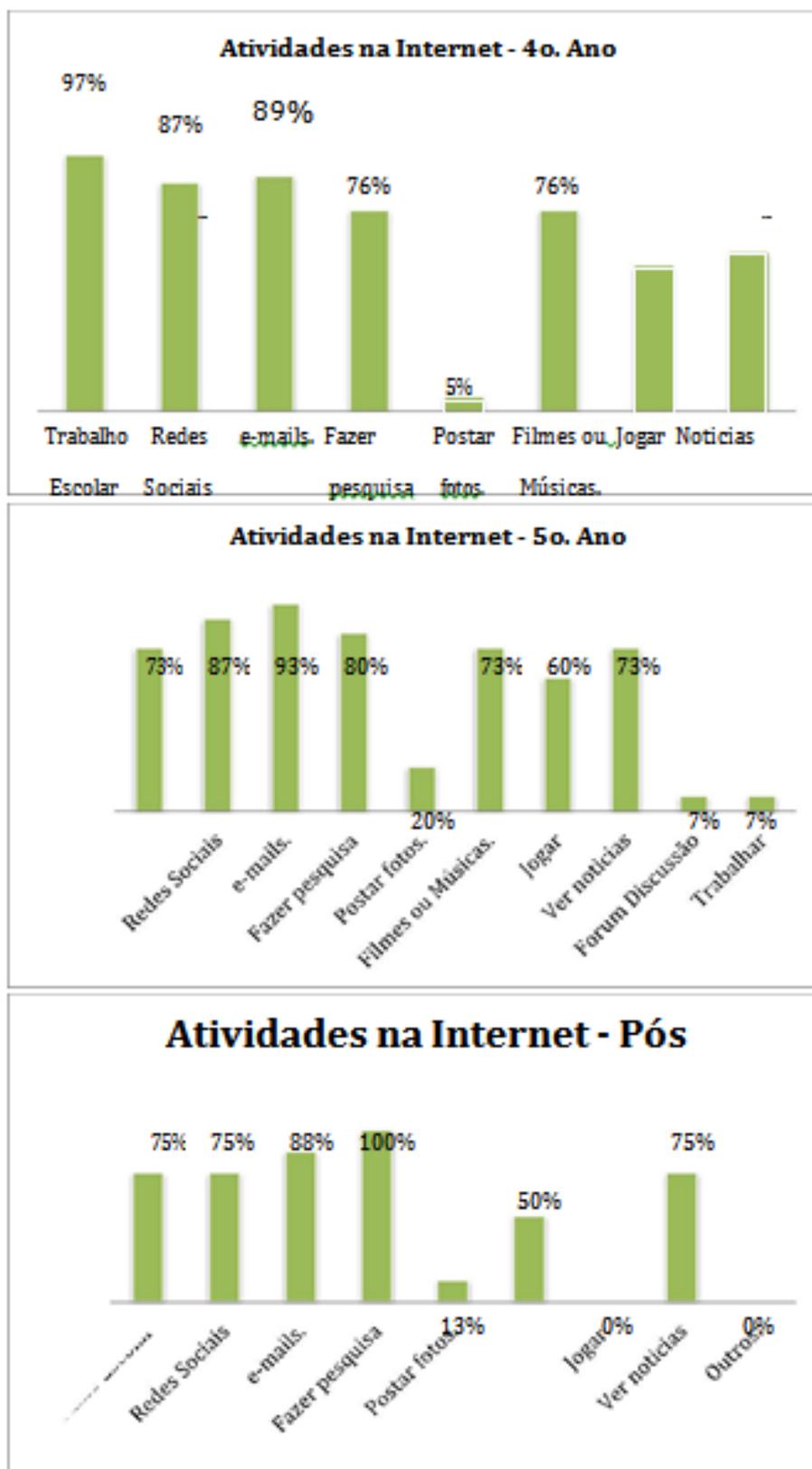


Figura 5 – Resultados da Pesquisa sobre Tipos de Atividades na Internet

6. Análise dos Resultados

A partir da pesquisa realizada pode-se constatar alguns pontos:

- **Gênero:** A Engenharia de Computação continua sendo um curso mais procurado pelo sexo masculino em nível de graduação. Isso deve-se ao estereotipo existente de que as áreas exatas são mais adequadas a individuações masculinas, enquanto as áreas humanas e biológicas a individuações femininas. Segundo, o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), as **mulheres** representam quase 30% do total de matrículas em **cursos de Engenharia** (FALCÃO, 2015). Contudo, em nível de pós-graduação envolvendo pesquisa e ensino, tem-se uma procura mais balanceada do sexo masculino e feminino.
- **Acesso cada vez mais precoce à Internet:** Os alunos mais jovens (4º. Ano) tiveram acesso à Internet mais precocemente (Idade Média = 8 anos) e tem, hoje, um número de dispositivos eletrônicos maior (número médio de dispositivos por aluno = 4) que os alunos de pós-graduação (número médio de dispositivos por aluno = 2). A pesquisa corrobora o acesso cada vez mais precoce à Internet com um número de dispositivos cada vez maior.
- **Base Filosófica-Humanista:** a grande maioria dos alunos tem estudos ou base na área de Ciências Humanas, seja no 2º. Grau ou no curso superior. Uma porcentagem muito pequena, não significativa na amostragem (Vide Figura 2), realizou estudos nesta área na forma de curso extracurricular ou como autodidata. Pode-se afirmar que esse grupo de fato interessa-se por tais estudos, mas não se pode concluir nada sobre aqueles que tiveram esse tipo de formação no contexto de educação formal.
- **Atividades nas horas vagas:** Usar a Internet e Ouvir Música são as principais atividades das horas vagas dos 3 grupos.
Ida a baladas, participação de atividades de cunho social (e.g., trabalhos sociais) e artístico e realização de esporte ao ar livre tem baixa adesão entre os alunos de graduação. Isso se justifica pelo alto nível de competitividade para obtenção das melhores notas, usadas, como critério de seleção, para as opções do próprio curso de graduação (e.g. escolha entre Engenharia de Computação e Engenharia de Controles) bem como para a participação de programas de intercambio no exterior com duplo diploma e a obtenção de bolsas de estudos no exterior.
Os alunos de pós-graduação tem bem mais autonomia em relação às atividades em tempo livre e dedicam-se mais a atividades físicas (ida a academia e esportes ao ar livre), sociais e artísticas. Isso pode ser justificado pela carga horaria de aulas bem menor e da autonomia existente para realizar a própria pesquisa.

- **Atividades na Internet:** Os alunos de pós-graduação gastam, em media, mais tempo na Internet, sob a justificativa de que utilizam a Internet como ferramenta de pesquisa. Dentre as atividades mais comuns, destacam-se: acesso a redes sociais, acesso a e-mails, assistir filmes e ouvir música além de ver noticiais. Entre os alunos de graduação, é mais popular jogar, o que não acontece com os alunos de pós-graduação.

A pesquisa realizada permitiu confirmar a contribuição de parte dos fatores considerados importantes na formação e educação do jovem na sociedade contemporânea, conforme descrição da Seção 4. Tais fatores incluem; Acesso à tecnologia em fase precoce (F3); Exposição precoce a valores não funcionais da sociedade (F4) e Incentivo ao Consumismo (F7), como consequência do acesso precoce à Internet; Facilidade de acesso aos bens de consumo (F5), como os dispositivos eletroeletrônicos; e Comunicação Digital Excessiva (F6).

As respostas da pesquisa referentes ao fator de conhecimento filosófico-humanista (F1) ficaram ambíguas, pois não foi possível averiguar até que ponto esse conhecimento é incorporado à vida dos participantes da pesquisa. Uma porcentagem muito pequena dos respondentes continua, de modo autônomo ou autodidata, os estudos nesta área.

Não foi feita nenhuma questão relativa à religião concernente ao fator de falta de religiosidade ou formação religiosa (F2). Contudo, considerando que as Artes são manifestações do espírito, pode-se dizer que a pesquisa revela uma participação tímida em atividades artísticas e mesmo de estudo das artes em comparação à frequência a Academias e práticas de esportes ao ar livre. Ouvir música é uma prática comum.

Não foi realizada nenhuma pergunta relacionada diretamente ou indiretamente aos fatores de Maternalismo e Paternalismo excessivo (F8) e Ingresso Tardio ao Mercado de Trabalho (F9). Vale, todavia, observar que os alunos de graduação durante seu curso são obrigados a realizarem uma carga horária mínima de trabalho em Iniciação Científica, vinculada a algum projeto de pesquisa, e em Estágio Supervisionado, em empresas do mercado ou na própria universidade.

Pode-se observar que a pesquisa ora realizada deu maior ênfase à base educacional humanista e ao papel das tecnologias e da Internet na formação do jovem na sociedade contemporânea. Futuras pesquisas poderão ser realizadas para aprofundar esses aspectos e outros não cobertos pela pesquisa corrente.

7. Considerações Finais

A questão básica deste artigo é a Identidade do Jovem da Sociedade Contemporânea.

A partir da pesquisa realizada, constata-se que o jovem tem acesso cada vez mais cedo à Internet e a Internet torna-se cada vez mais uma ferramenta para: educar (realizar trabalhos escolares e pesquisa); se relacionar por meio de troca de e-mails e participação em redes sociais; se divertir ouvindo música, assistindo filmes e jogando individualmente ou com grupos de pessoas; se posicionarem diante de familiares, grupos de amigos e colegas de escola ou trabalho por meio de postagem de fotos e notícias nas redes sociais ou da participação de fóruns de discussão.

E o mundo real? Questiona-se se é possível levar essa “experiência de vida virtual” para a vida real, onde existem outras gerações não tão conectadas e outros fatores determinantes da nossa vida cotidiana, incluindo os próprios incidentes e problemas do mundo real, como doenças e acidentes, os sentimentos, as emoções e mesmo as políticas sociais, que podem conduzir o ser humano a caminhos e discussões não previstos no mundo virtual. O jovem da sociedade contemporânea está preparado para ser dono, de modo, integral de sua própria vida?

Tudo indica que não, pois o jovem tem um novo padrão: a Internet. E quais seriam as portas de saída? Podemos identificar alguns pontos:

- **Educação em direção à autonomia:** Essa educação inicia-se na infância, quando a criança deve aprender a cuidar de suas coisas (e.g, suas roupas, seus brinquedos, sua cama e seu quarto). Isso deve ser uma constante busca e comprometimento com a própria vida.
- **Incentivo ao trabalho (e.g., estagio ou IC):** A legislação trabalhista brasileira determina, como idade mínima para o trabalho, 16 anos para jovem aprendiz e 18 anos para trabalho normal. Contudo, a realidade é que os grandes empresários tipicamente tem contato com trabalho muito cedo, ajudando em um negócio familiar ou empreendendo em ações para contribuir com a renda familiar ou ampliar a mesada que recebe ou não dos pais. Já na universidade, os jovens devem ser engajados o mais cedo possível em programas de Iniciação Científica (IC) ou estágio em empresas, de modo construtivo com os deveres inerentes às atividades acadêmicas. Muitas vezes os alunos animam-se tanto com os resultados e ganhos financeiros do estágio, que lhes dão um certo nível de autonomia, que acabam por abandonar os cursos ou ter uma dedicação insuficiente para obtenção de bons resultados.
- **Incentivo a intercambio fora do país, relativização de valores e tradições:** A realização de intercâmbios acadêmicos e científicos conduz a um aperfeiçoamento profissional, viabilizando o conhecimento de novas

tecnologias e a aprendizagem de novas técnicas e métodos, que podem ser empregados na solução de problemas e desafios. Mas além disso, pode permitir uma experiência pessoal muito valiosa, envolvendo o conhecimento e a aprendizagem de outras culturas, história e arte e o questionamento das próprias crenças e estereótipos, quando se encontra frente a tradições e crenças tão diferentes e até contraditórias com as nossas. Um exemplo simples é o caso da vaca, um animal sagrado na Índia, que é altamente consumido no Brasil. Isso pode ser extrapolado para diversos setores, como as próprias vestimentas, as expressões linguísticas do dia-a-dia, os hábitos diários e a alimentação.

- **Realização de atividades de grupo e apresentações de trabalho.** O jovem deve ser submetido a constantes desafios para se auto-superar e encontrar soluções para seus problemas pessoais, escolares e profissionais; deve ser instigado a participar e desenvolver trabalhos colaborativos em grupos, expondo seus pontos de vista e refletindo sobre as diversidades as quais é submetido; e deve aprender a posicionar-se e a apresentar seus trabalhos, ideias e resultados.
- **Autenticação dos jovens:** É importante a realização de autenticação do jovem como ferramenta de autoconhecimento e possibilidade de identificar e superar os próprios estereótipos, que muitas vezes aprisionam o jovem numa realidade limitada e sem escopo do próprio projeto de vida. No caso dos jovens entrevistados, um estereotipo muito forte é do biologismo familístico, i.é, eles devem completar o curso com sucesso, casar, ter filhos e ter uma carreira ascendente em oportunidades, visibilidade e ganhos financeiros. Se isso o auto-realiza, é pouco questionado. Todo jovem precisa mesmo casar ou ter filhos? Ser empregado numa empresa é a única saída ou pode ser empreendedor?

Esses são alguns dos pontos que poderiam ajudar o jovem a encontrar sua própria identidade e realizar seu projeto de vida. Um estudo e pesquisa mais aprofundados podem dar direções mais precisas para atingir essa meta e serão objeto de futuros trabalhos.

Referencias Bibliográficas

CGI. **TIC Domicílios e Empresas 2013. Pesquisa sobre o uso da Tecnologia da Comunicação e Informação no Brasil.** CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo – SP, Brasil, 2013.

CGI. **TIC Kids On Line Brasil. Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil.** CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo – SP, Brasil, 2013.

FALCÃO, J. **Como anda o mercado de engenharia para as mulheres?** <http://www.vilamulher.com.br/dinheiro/carreira/como-anda-o-mercado-de-engenharia-para-as-mulheres-5-1-37-1215.html>. 2015.

GUZZI, D. **Diálogo, Configurações de Privacidade e Compartilhamento:** aja, não seja só um espectador. TIC Kids On Line Brasil. CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo – SP, Brasil, 2013.

HENRIQUES, I.; TOLEDO, R. G. **A Complementariedade entre os Canais Infantis , seus Sites e Perfis em Redes Sociais:** uma nova estratégia de comunicação mercadológica voltada às crianças. TIC Kids On Line Brasil. CGI – Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo – SP, Brasil, 2013.

IBGE. <http://teen.ibge.gov.br/biblioteca/274-teen/mao-na-roda/1770-a-familia-brasileira.html>. 2015.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia.** Psicologia Editrice. Recanto Maestro – Restinga Seca - RS, Brasil, 2001.

MENEGHETTI, A. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene.** Ontopsicológica. Editora Universitária. Recanto Maestro – Restinga Seca - RS, Brasil, 2014.

MENEGHETTI, A. **Os Jovens e a Ética Ôntica.** Ontopsicológica. Editora Universitária. Recanto Maestro – Restinga Seca - RS, Brasil, 2013.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica.** Ontopsicológica Editrice. Recanto Maestro – Restinga Seca - RS, Brasil, 2005.

PLATÃO. **A Republica.** Coleção Paideia. Martins Editora. São Paulo – SP, Brasil, 2009.

RODRIGUES, R. **Acredite no impossível - Romero Rodrigues.** <https://www.youtube.com/watch?v=TuSdKcgnNGA>. Novembro, 2012.

SARAMAGO, J. **A Caverna.** Companhia das Letras. São Paulo – SP, Brasil, 2000.